

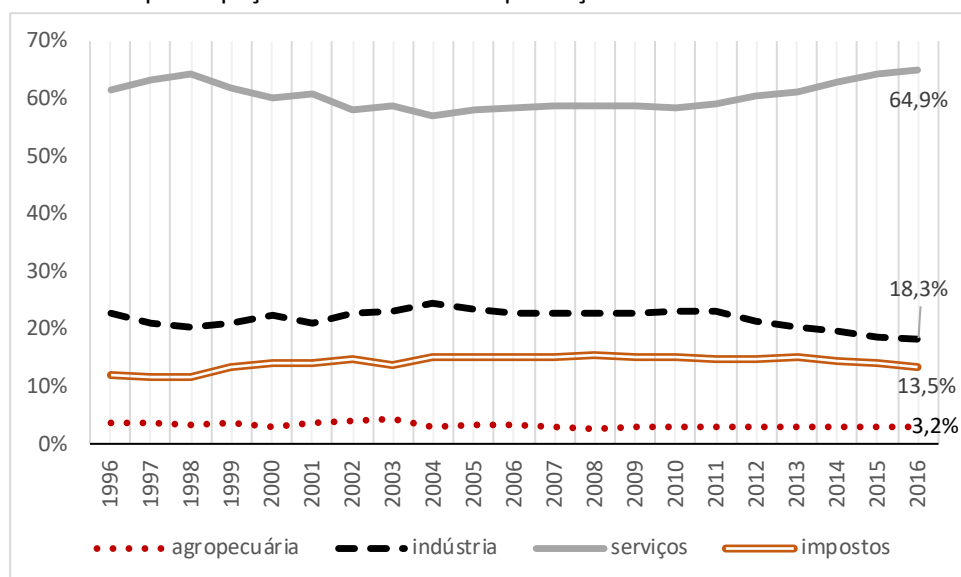
DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 125 – 30 de junho de 2017.

Produto Interno Bruto – ótica da produção

A Indústria brasileira vem perdendo participação no Produto Interno Bruto (PIB). O PIB mede o valor agregado, considerados preços finais de produtos e serviços. É um indicador da riqueza produzida no país. Em 1996, a agropecuária representava 3,7% do PIB, a indústria contribuía com 22,8%, serviços com 61,4% e impostos com 12%. Em 2016, os índices foram 3,2%, 18,3%, 64,9% e 13,5%, respectivamente.

Gráfico 1 – participação no PIB – ótica de produção – 1996-2016

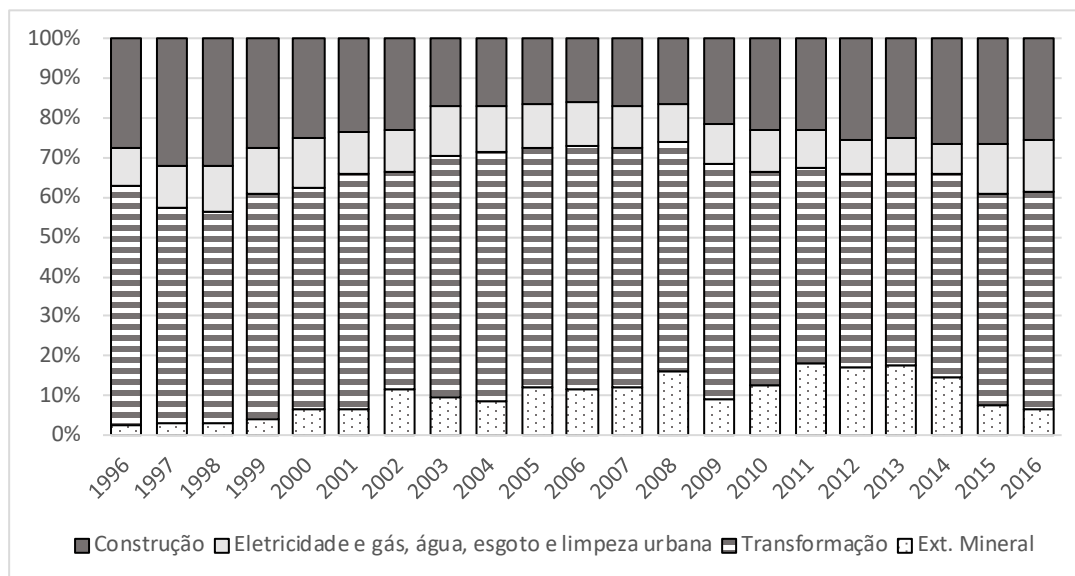


Fonte: IBGE

PIB por segmentos da indústria

Dos setores industriais no cálculo do PIB, a construção civil, que em 1996 representava 27,6% da riqueza produzida pelo grupo Indústria, caiu a 15,8% em 2006 e se recuperou para, em 2016, alcançar 25,7%. A indústria extrativa mineral representava em 1996 2,7% do total e, em 2016, cresceu a 6,5%. A indústria de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana evoluiu de 9,6% em 1996 a 13% do total em 2016. Por fim, a indústria de transformação – a fábrica – amargou queda de 6 pontos: em 1996 correspondia a 60,1% do valor agregado da indústria e em 2016 encolheu a 54,8%. O país está se desindustrializando e voltando ao período colonial, quando desempenhava o papel de celeiro.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto – valor agregado Indústria – 1996-2016

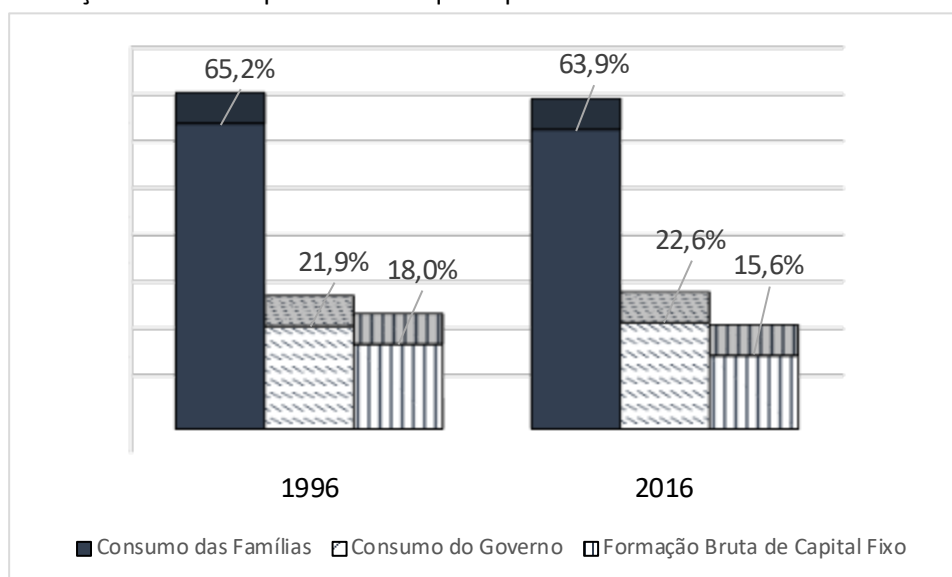


Fonte: IBGE

PIB sob a ótica do consumo

O mais significativo componente para o crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro é o consumo das famílias, que de 1996 a 2016 alcançou média de 62% na riqueza produzida no país. O consumo de governo, o chamado gasto público, representa 21,4% dessa riqueza. Já a formação bruta de capital fixo (investimento privado), representou no mencionado período, em média, 17,9%, percentual que se reduz em 2015 (16,7%) e 2016 (15,6%). Sem consumo, sem investimento e sem gastos de governo, a receita é a depressão.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - proporção de consumo das famílias, consumo de governo e formação bruta de capital fixo na riqueza produzida – 1996 e 2016



Fonte: IBGE